

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1543
Quinta-feira, 6 de Dezembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5399-C
Endereço—Rua da Atalaia, 111 e 113

Os penhoristas tribu- tam a miséria da po- pulação com um im- posto de 120 % ao ano

Abutres insaciáveis

Os comerciantes fazem a miséria, mas os penhoristas—negoceiam-na!

A actual situação económica arroja para a miséria a grande maioria da população. O agravamento do preço da vida tem levado o maior número dos orçamentos proletários a uma situação de agonia. Da agonia à morte há um único protesto—as greves de aumento de salário—um único paliativo, as casas de penhores. O penhorista é o derradeiro recurso em situações muitas vezes aflictivas, algumas vezes trágicas. Vai-se ao penhorista, no intuito de obter algumas cédulas de empréstimo, com os mais estranhos e necessários objectos. Descrever as condições em que muitas vezes se recorre ao penhorista é quase desnecessário. Todas as histórias de aflições e miséria facilmente se conhecem ou adivinham. Duma maneira geral, é em último recurso que se recorre ao penhorista. Vai-se lá com a corda na garganta. Cada cliente do penhorista representa uma dor, uma necessidade, uma tragédia. O penhorista, seguro da sua presa, tendo a certeza de que ela lhe não escapa, fala-lhe bruscamente. O cliente é a sua vítima. Como carasco que é, compete-lhe justicá-lo. Não o faz com a guilhotina. Tem um processo mais subtil que não mata nem faz correr sangue. Dá-lhe pelo objecto um valor que o seu capricho, que o seu interesse arbitra.

A vítima, com o cutelo da necessidade suspenso sobre o pescoço, não tem outro remédio, senão

CRÓNICAS DE HAMON

O fracasso da política jesuítica

A Companhia de Jesus pretende lutar contra as determinações da natureza

Os jesuítas, perseguindo o seu objectivo, encontrarão no seu caminho inimigos vários e poderosos: o mundo anglo-saxão; a democracia, os socialistas e os comunistas em todo o mundo, portanto a Tcheco-Slováquia democrática e livre-pensadora; o mundo judeu; a concorrência dos diversos «clous» capitalistas da Europa Central e até a oposição passiva dos agrupamentos católicos mais ou menos impregnados de modernismo e sionismo.

O final da guerra mundial arrastou a queda de três dinastias germânicas: os Hohenzollern luteranos, os Wittelsbach católicos, os Habsbourg católicos. Estas dinastias não se conformaram a queda e as três têm partidários que se esforçam por restaurá-las no trono. Como cada representante destas dinastias tende ao mesmo fim, daqui resulta que os seus esforços se contrariam, se opõem e por vezes se anulam.

O golpe de estado de Von Kahr foi um acto favorável ao príncipe Rupprecht Von Wittelsbach. A tentativa de Ludendorff-Hitler, foi, da parte de Ludendorff, a favor de Guilherme Hohenzollern, e da parte de Hitler contra os Wittelsbach para favorecer os Habsbourg.

Hitler é um católico austríaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses que foram sionistas e a política social de Leão XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullrich com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kromprinz de Hohenzollern regressou à Alemanha com a autorização do chanceler Stresemann e

A MORTE DE FILIPE DAUDET

A especulação da "Action Française" não consegue empanar o brilho da verdade

PARIS, 3.—Os reacçãoários manejados por Léon Daudet prosseguem na sua fúria odiosa de fazer crer ao público que Filipe Daudet não se suicidou, mas foi assassinado pelos anarquistas.

Para os leitores se aperceberem da maneira jesuítica como a *Action Française* pretende insinuar no ânimo dos seus leitores a ideia de que foram os anarquistas que mataram o filho de Daudet, transcrevemos uma epigrafe das suas infâmias escritas:

«De 11 a 23 de Janeiro de 1923, as tropas francesas entraram no Ruhr e a revolução alemã assassinou Plateau.

De 20 a 30 de Novembro seguinte, o estado de perigo de guerra na Alemanha foi reconhecido pelo *Temps*: em 24, Filipe Daudet era misteriosamente assassinado.»

A *Action Française* afirma também que Filipe Daudet não era anarquista. Para Léon Daudet, campeão do reacçãoismo, um filho anarquista seria a negação do poder das suas ideias—por isso ele se esforça por negar a verdade. Porém, a vida de Filipe Daudet diz a respeito do suicídio é bem conhecida já, através do *Libertaire* e da *Humanité*.

O chauffeur conta como o Filipe se suicidou

Barjoli, proprietário e chauffeur do automóvel dentro do qual Filipe Daudet se suicidou conta o caso do seguinte modo:

«Sábado, 24 de Novembro, pelas 16 horas, atravessava eu a praça da Bastilha e, chegado à altura da rua da Roquette, um jovem que me parecia dos seus vinte anos, mandou-me parar. Fazia frio. O meu cliente estava sem sobretudo mas correctamente vestido. Achei-o um pouco pálido e notei que depois de me ter dito: «Para o circo Medrano, e depressa», olhava várias vezes para trás como se quizesse certificar-se se seria seguido.

«Deslizei rapidamente pelos «boulevards Beaumarchais, Temple e Filles-du-Calvaire, praça da República e «boulevard Magenta. Perto de Lafayette tive de parar junto das cancelas. Alguns metros depois destas, ouvi um tiro de revólver.

«Parando imediatamente e tendo, do meu lugar, visto o jovem estendendo sobre o banco, chamei um agente. Conduzimos o ferido a uma farmácia e, alguns minutos depois, transportei-o a Lariboisière. Foi o próprio agente quem abriu a portinhola do carro. Havia sangue no tapete e um pequeno *browning* e um chapéu estavam aos pés do meu cliente.

«Um polícia revistou em seguida o ferido e encontrou-lhe mais dois revólveres pequenos, a quantia de 83 francos, mas não lhe encontrou nenhum papel na minha presença.

«Estou absolutamente convencido de que se trata de um suicídio.»

O que dizem os anarquistas

O anarquista George Vidal, entrevistado pela *Humanité*, diz que o reacçãoário Mantras que afirma que a carta de Filipe foi escrita por este sob ameaças, mente descaradamente. E explica:

«A hipótese de Maurras não é sustentável. Filipe esteve na sala comum do *Libertaire*. Não havia cortinas nas janelas. Cada um podia entrar à vontade na sala. Um camarada estava na ocasião. Filipe pediu-me um pedaço de papel. Escrevi uma carta na minha presença e deu-ma. Perguntou-me se não desajustava metê-la num sobre-envelope. Fichou-a ele próprio. Não escreveu nem nome nem morada. Perguntou-me: «Como fazer chegar isto ao seu destino?» Respondi-me: «Se me acontecer alguma coisa,

das repúblicas independentes renanas. E reincidiu declarando que não reconheceria estas repúblicas separatistas.

A política britânica mudou. Os dirigentes compreenderam a política continental e viram que no século 20 se reproduzia a mesma luta a que foram forçados nos séculos passados contra a hegemonia francesa e católica. A situação dos britânicos é extremamente forte. Tem por eles toda a América. Tem todo o judaísmo. Os realistas da Alemanha tanto luteranos como católicos, os católicos polacos, húngaros, romenos, austríacos são anti-semitas.

A oposição da política britânica à política jesuítica, faz com que toda a democracia consciente dos seus interesses apoie a primeira.

A Tchecoslováquia, por exemplo, é um dos apoios da política britânica continental e é ao mesmo tempo uma força que se opõe a que a Polónia, os Estados da Pequena «Entente», a Hungria e a Áustria se transformem em estados absolutamente subjugados à política jesuítica. Como João Huss os seus descendentes lutam contra a política da Igreja Católica.

Por fim, a Rússia, é a adversária da Igreja Católica, não só, porque presentemente é dirigida por um governo revolucionário, como também porque a sua população é na sua grande maioria grego-ortodoxa.

Ora a Rússia, na Europa actual, é a mais forte potência, não na aparência como a França militar e imperialista do Bloco Nacional, mas de facto. Só ela, na Europa, pode viver dos seus recursos. Só ela pode pôr em pé de guerra um tam numeroso exército. E pouco disso, com razão ou sem ela, porque isto é, a Rússia simboliza a Revolução, isto é, a maior força progressiva de todos os tempos.

O conjunto de forças, que se erguem para resistir à tentativa de unificação e hegemonia da Igreja Católica, é poderosa demais para que esta possa triunfar. Fracassou no passado, repeti-se-ná ainda o seu fracasso.

A direcção destas forças opostas concordam todas com a direcção da evolução humana. Há milhares de anos que esta evolução se faz sem cessar no sentido da extensão da liberdade e de igualdade, no sentido da restrição da autoridade e da desigualdade devida às hierarquias sociais.

Ora os princípios de autoridade e de hierarquias sociais são os princípios fundamentais da Igreja Católica. Portanto o triunfo da Sociedade de Jesus na luta actual iria de encontro à evolução humana. Por esta razão, o triunfo é impossível.

A evolução é o resultado dum estrito determinismo universal. As forças que a compõem são múltiplas. A modificação da direcção dum delas não pode modificar a direcção da resultante. A acção das outras forças em breve destruiria a força oposta de forma a conduzi-la ao curso natural das coisas.

Na natureza, a unidade não existe. Só há união de elementos vários. A unidade, sonho do espírito humano é irre realizável, porque é contrária à natureza. Portanto o objectivo que a Igreja tem em vista é contra a natureza. E está inelutavelmente votado a um fracasso. Desgraçadamente para a humanidade este fracasso fatal só se realizará após múltiplas e variadas tentativas, produtoras de males, que uma humanidade assidua teria podido e devido evitar.

Augustin Hamon

Formenores interessantes sobre o sensacional suicídio

«Que aborrecimento! — fez ele. — Tinha uma reunião com os camaradas que se encontravam com ele.

Vendo o seu embaraço, disse-lhe: — Não sabes onde ir? As cousas não correm bem?

Deu-lhe dez francos. Aceitou e foi-se embora.

No sábado de manhã, pelas dez e meia, voltei ao «Grenier de Gringoir». Ele já lá estava. Comunicou-me a sua intenção de vender o sobretudo, um belo abafado. Dissuadi-o amavelmente. Pensei no frio que o pobre rapaz sofreria. Vendo-o entretanto decidido, perguntei-lhe de quanto processava ele: — Vendê-lo hei por 20 francos. Isso me basta.

Dei-lhe 25 francos.»

Daudet e a Justiça

Leon Daudet, acompanhado do sr. Maurice Pujot e de seu cunhado Albar, esteve ontem de manhã no Palácio da Justiça, onde foi recebido pelo procurador geral e o procurador da República, do Sena.

Estes fizeram-lhe saber que a carta que ele escrevera não constituía uma queixa no sentido legal da palavra.

De resto, sendo o suicídio patente e indiscutível, a Justiça não poderia fazer um inquérito, a não ser que Leon Daudet fizesse uma queixa formal de assassinato contra qualquer pessoa, mesmo difamatória contra o director do *Libertaire* ou o seu redactor Georges Vidal, por exemplo.

Estas explicações parece terem perturbado o sr. Daudet, que se retirou sem tomar qualquer resolução.

A Justiça está na disposição de não fazer nenhum inquérito sobre a morte de Filipe Daudet, porquanto o relatório do comissário da polícia do 10.º bairro é bem preciso e claro, e conclui que se trata dum suicídio.

DUBOIS

OUTRA BURLA...

A falsificação dum decreto

levada à prática pelos srs. Rodrigues Gaspar e Delfim Costa para "premiar" o sr. José Domingues dos Santos

Só o "Pé de Cera" é que é prêso?

A política não tinha há muito maneiras, perdura há muito o decóro, possuía bastante combalida a moral. Agora nem combalida, nem reduzida, é a moral. Perdeu a moral e vive e agita-se sob a alçada da cadeia. Fabricou leis e colocou-as à margem delas. Depois do *Pé de Cera* que falsificou os bilhetes de pensão, surtem agora dois políticos a falsificar decretos. O *Pé de Cera* por ter sido ministro não está na cadeia, e o Rodrigues Gaspar por ser deputado por ter sido chefe de gabinete quando o sr. Gaspar foi ministro não está na cadeia—está em liberdade.

O primeiro, o sr. Gaspar, em vez de responder na Boa-Hora, como reu, fala no parlamento, com insolência, empregando frases ora cómicas ora agressivas e sarcásticas. O sr. Gaspar, convencido-se olhando os que lhe estão à volta, o partido que o protege, o *Feiticeiro* que o defende, fala de alto e ainda por cima acusa... quem o acusa.

A burla, a falsificação do decreto, foi, como omissão de piquetes pormenores, que lamentamos não poder dar, assim passada:

O leader parlamentar e chefe do partido democrático sr. José Domingues dos Santos queria, com prévia combinação nesse sentido feita, ser nomeado administrador da companhia de Moçambique. Surge a queda ministerial de António Maria da Silva e com ela a do sr. Rodrigues Gaspar, ministro das colónias. O sr. Domingues dos Santos fica por nomear? Um rapaz tão importante e dedicadamente democrático?

Não pode ser. Salta lépidamente e autorizado pelo sr. Rodrigues Gaspar, o sr. Delfim Costa. Trepa apressado a escadaria branca do ministério das colónias, vai ao seu antigo gabinete e chama a dactilógrafa Alice de Figueiredo:

«A minha sentença diante da máquina. Temos de fazer um decreto numérico.

«Duas mãos experientes atiram-se a teclas, a máquina, com ruídos secos e toques avisadores de campanha e o decreto falsifica-se ali mesmo com boa vontade e febril pressa.

Exulta o sr. Gaspar, alegra-se o sr. Costa, felicita-se o sr. José Domingues. Tudo vai pelo melhor.

Falsificou-se o decreto? Não há dúvida. Mas, o sr. José Domingues tam precioso, e tam bom rapaz, podia lá ficar de fora? Vale mais estar em boa companhia de Moçambique que estar só... como o lugar de deputado.

O actual ministro das colónias que já estava nomeado à data em que o decreto se falsificou disse as últimas no parlamento. Em que se fica? O sr. Gaspar fica no parlamento ou na cadeia? O sr. José Domingues ficará no apêndice lugar pela via tortuosa e imoral dum falsificação.

Isto vem tudo a acabar com a impunidade. O *Pé de Cera* na prisão, sorri esfregando as mãos, comento irónico:

«Eu é que sou *Pé de Cera*. Eles, altrapassam-me e ficam sendo... deputados.

Naturalmente ficam...

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

A CONFERENCIA SOCIALISTA

Uma carta do dr. Amâncio de Alpoim

A propósito do nosso editorial de ontem recebemos do dr. sr. Amâncio de Alpoim a seguinte carta que nos apressamos a publicar:

«Sr. redactor principal de *A Batalha*, — Sob o título «A Conferência Socialista» publica em fundo *A Batalha* de 5 do corrente a critica do congresso socialista ultimamente realizado. Diz-se no artigo que Ramada Curto e eu proferimos «blagues e diatribes contra o sindicalismo» e vamos «decerter contrabuf para dar ao Partido Socialista horas mais difíceis arrojando-o contra os sindicalistas», afastando-o «das massas operárias com a declaração categorica do antagonismo ao seu movimento colectivo».

Para que me compreendam é necessário que me oçam. Falo por mim, sem procuração de Ramada Curto, certo como estou de que ele diria como eu. Não atacam em forma alguma (blague ou diatribes) o sindicalismo português. Fizemos, fazemos e faremos a constante apologia do corporativismo como fórmula indispensável da educação, resistência e acção das classes trabalhadoras. Estimamos e defendemos o sindicato organizador e construtivo, que abre escolas, funda cooperativas, realiza assistência ao doente e ao desempregado, defende a mulher na gravidez e a

DOS LIVROS E DOS AUTORES

O romance social "Frei Sangue"

mostra aos puros cristãos qual deve ser a sua atitude de coerência perante os maiores conflitos da nossa época

Dos livros ultimamente publicados eu coloco em primeiro lugar o romance de M. Duarte Lopes, intitulado «Frei Sangue», uma obra de muito alcance, uma grande oportunidade, escrita numa linguagem clara e despretensiosa, que a critica deve analisar devidamente e que os colecionadores de bons livros devem adquirir, mormente aqueles que no livro procuram mais do que o sabroso devaneio literário, e ainda mais os que estudam o papel e a posição da igreja nas grandes lutas actuais, nos formidáveis conflitos sociais que vão estalar em todo o mundo, num dia que não vem longe.

«Frei Sangue», romance simbólico, é a história dum monge inteligente, austero e humilde, que vivendo num pobre mosteiro, perdido entre serranias, sem deixar de cumprir as regras, fiel às suas orações, impondo-se a toda a Ordem, pelo seu espírito, pela sua humildade, pelo seu saber, contudo não deixava de ter a alma atenta pela onda de dor que rolava no mundo—nesse mundo de Deus onde os ricos e os poderosos que eram os senhores da terra, escravizavam e oprimiam os fracos e exploravam os pobres, ao mesmo tempo que batiam com as mãos nos peitos em reverências religiosas...

E então, Frei Antão—era assim o primitivo nome do monge—começou a alargar-se com os rumores que vinham de fora, onde a exploração era cada vez mais torpe e mais protegida pelos códigos, em nome duma falsa ordem, e nas suas orações, sinceramente, pedindo a Deus que minorasse a sorte de tanta gente infeliz, e regando as lagas com amargo pranto, dizia: «Há tantos séculos, senhor, que veste purpura as gerações, semear a paz, dizer à prepotência que os sedentos de justiça eram seus filhos e que estavam com eles por que sofriam, e a injustiça macera ainda os povos!... E os ricos, que deviam ceder aos pobres as migalhas abundantes que sobram das suas mesas lautas, arrastam e calcam a seus irmãos e comparam a justiça a punhados oiro!... Senhor! Senhor! Se quizessem valer à humildade! Há tantas creanças sem pão...»

Ouviam-no chorar de noite e dias—o bom monge, ao que compreendia que o papel da Igreja era ao lado dos mais pobres e fracos—até que uma vez ele desapareceu do convento, foi pelos campos fora, para se bater ao lado dos mais fracos contra a prepotência dos mais fortes.

A comunidade esperou, esperou, até que um dia, desesperada e sem esperança dele tornar à companhia dos seus irmãos, mandou o superior que se erguesse o catafalco negro das exéquias e o considerassem morto...

Quando os sinos dobravam a fúndas, acordando a serra, eis que apareceu à portada do convento um velho estarrapado, faminto, ensanguentado, e foi uma resurreição quando nesse pobre mendigo, quasi desfigurado, todos recolheram o pobre Frei Antão, que voltava quasi morto dos primeiros embates da retega.

Trataram dele os monges com o maior carinho, mas quando o Superior, apesar de contrariado, ordenou que no Capítulo se julgasse a sua tremenda falta—a fuga do convento—e conforme prescrevia a Ordem, o pobre Frei Antão foi expulso, entre o choro convulso dos pobres velhos seus irmãos em creanças, que se não resignavam a perdê-lo, mas também o prestígio do monge que, quando à bar-

Grande escândalo num "restaurant" QUADRO DE GARGALHADA)

ENORME ÊXITO DE LINA DEMOEL EM 7 NÚMEROS

UM SÓ ESPECTACULO em cada noite e a PREÇOS POPULARES

A BATALHA

TEATRO APOLO A mais alegre e animada das revistas Vida Airada

Risota permanente com OCASAMENTO DO ZUMBA

GERAL, 2\$00; CADEIRAS, 6\$00; FAUTEUILS, 7\$00; CAMAROTES, desde 15\$00.

CRÓNICA DO PORTO

ENQUANTO A CHUVA CAI...

Um ilustre doutor diz que isto é do povo e a Câmara esquece-se de que tem telhados de vidro...

PORTO, 3. — A morrinha do tempo, com a sua chuva molinheira e impermanente, tornou a vida cidadã extraordinariamente monótona. São quem tem que procurar o pão de cada dia no labor do seu trabalho árduo, é que se vê forçado a esquecer o aborrecimento desta quadra que atravessamos e o flagelo das intempéries que mais directamente sofre...

Os privilegiados da política e do comércio da indústria e da finança — esses levam a vida em bem melhor passagem tempo...

Por exemplo: um ilustre doutor muito conhecido cá das forças do *blu vivo*, para dispersar as suas melancolias originadas por um hiemal e húmida nevoeiro, lembrou-se de, no Centro Comercial, fazer uma brilhante alusão à Democracia — apelidando-a de estado do povo...

Ora, de facto, o estado do povo é excelentíssimo: no tocante a trabalho, cada vez menos que fazer; no tocante a economia, cada vez mais atribulado com a carestia dos géneros; no tocante a direitos sociais, cada vez mais oprimido...

No entanto, teve, o eminente tribuna, o desprazer de afirmar que a tal democracia se fortifica e progride no contacto com o povo...

E não se enganou, não mentiu, porque se não fosse o contacto da democracia... mercantilista com o povo, os géneros, o vestuário, o calçado, as casas, tudo, enfim, que constitui a necessidade da vida — não subiriam tão escandalosamente como se verifica, incluindo os tributos municipais...

Nem os democráticos doutores em burlesco e *badejo* julgam a carcer de um ariemensor para lhes medir a sua capacidade cúbica...

O que vale é que aquilo foi dito entre os da grei, se não — as batatas seriam poucas...

Há sempre uma nota cômica, afinal, que nos vem arrancar desta modorricia

"O Correio da Manhã" e as reclamações do seu quadro gráfico

O *Correio da Manhã* tem em greve o seu pessoal tipográfico por lhe recusar a reclamação de aumento de salário que a maioria dos jornais já atenderam. O jornal monárquico publica uma folha de mau aspecto gráfico, em parte preenchida por anúncios vendidos ao preço dum jornal normal, feita por três «amarelos», espécie zoológica de que o «amarelo» Alfredo Pimenta fez em tempos a apologia...

O *Correio da Manhã* quer o «trabalho livre» e recusa atender uma reclamação de aumento de salário modestíssima, em relação ao custo da vida, que lhe foi formulada. «Trabalho livre» quer dizer neste caso «exploração livre». Representa esta atitude de guerra a operários que não querem miséria, a amostra do que será a sonhada monarquia do jornal que explora. «Está em jogo a liberdade de trabalho» diz o jornal monárquico. O que está em jogo é a situação económica do pessoal, porque o *Correio da Manhã* recusa-se a pagar-lhe, entendendo que ele há de viver bloqueado de dificuldades para que os conselheiros monárquicos defendam a monarquia a preços mais baixos que os do mercado...

O *Correio da Manhã* não quer o seu pessoal na dependência das «organizações revolucionárias». O que lhe doi é o pessoal quer receber o salário dum jornal que lhe permita defender-se da ganância dos assambrados — alguns dos quais pertencem à causa monárquica.

Reúnem hoje pelas 17.30 o pessoal em greve dos jornais *Correio da Manhã* e *Mundo*, para um assunto importante.

Metalúrgicos sem trabalho

É hoje, às 19 horas, que na sede do Sindicato Único Metalúrgico, devem reunir todos os operários metalúrgicos que tenham sido suspensos ou despedidos das diversas oficinas, por falta de trabalho.

Devem assistir a esta reunião muito especialmente, os operários da Parceria dos Vapores Lisboenses e da casa Parry & Sons.

Esta reunião tem o fim de coordenação de trabalhos para a acção que a Comissão de Melhoramentos do Sindicato vem executando para conseguir das instâncias oficiais a forma de atenuar a crise de trabalho latente na indústria.

gões, e não ao lado dos poderosos que, com aultadas esmolas ao Vaticano, supeem comprar o caminho do céu...

Tem ainda um outro aspecto de alto humanismo esta pequena grande obra: é que enquanto muitos — como o ilustre escritor Manuel Ribeiro — dirigem os passos do homem para as arcarias conventuais, para que, no silêncio das celas e no misticismo das rezas, esqueçamos as dores do mundo, o autor deste livro, vai acordar no coração dos monges e dos cristãos piros um sentimento de fraterna piedade, lembrando-lhe que a melhor forma de servir as suas crenças é virem junto do povo comungar das suas misérias e desgraças.

Não fez Duarte Lopes um livro requintado, com primores de estilo, que sob este aspecto nos ofereça novidade, e não o fez porque não quis, percebendo-se, claramente, nas suas páginas uma proposta e consciente sobriedade quanto ao processo literário.

Repto que se trata dum obra honesta, absolutamente digna da consideração da crítica, e merecedora do acolhimento dos que estudam as questões sociais

Juliano QUINTINHA

HOJE Última e definitiva representação do drama ALCACER KIBIR

Amãhã não há espectáculo para se fazer ensaio geral da peça A Vertigem

Teatro Nacional

TEATROS Companhia dramática italiana

LA MOROSINA, de Arnaldo Fraccaroli. — LE TREGRAZIE, de Dario Niccodemi

Continuam a ser parcamente concorridos os espectáculos da Companhia Dramática Italiana, que sob a esmerada direcção de Dario Niccodemi, se encontram em Lisboa, proporcionando-nos algumas horas de verdadeira arte, que de noite para noite mais se afirma com as peças que nos põe em contacto. Não se compreende, na verdade, que um público que delira na presença de qualquer canção de segunda ordem, trazendo à bilheteira alguns milhares de escudos, se mantenha indiferente diante das preciosas e apitões cênicas dos artistas que compõem a companhia, a todos os títulos notável, não só pela alta figura de Vera Vergani, como ainda, e talvez principalmente, pelo soberbo conjunto dos actores e atrizes que não é vulgar verificar-se nas companhias, e de que até agora, que nos recordemos, se tem um exemplo na Companhia da Tina di Lorenzo, se bem que nos pareça, que o grupo actual leva sobre aquela «tournee» maiores vantagens.

Pretende-se desculpar a ausência do público, no facto de não ser menos familiar a língua italiana, o que já não acontece com o francês em que mais versadas são certas camadas sociais a quem o snobismo mais impulsiona do que o amor pela arte dramática.

Não se me afugue nem plausível nem razoável o argumento, por isso que o italiano joga bem mais em afinidade sonante com o nosso idioma, e muito mais fácil ainda se torna o seu entendimento para pessoas que tam bem relacionadas andam com o francês. O que se deve dizer francamente, é que a nossa sociedade elegante e abastada (porque as classes médias e pobres de há muito andam arredadas destas diversões educativas, pelas suas miseráveis circunstâncias) houve por bem desinteressar-se dum companhia dramática a que o réclame não tem suficientemente enganado de elogios, em contrário com o que sucede (pela insistência) com a Dese, Zaccari, (também italiano) Sarah Bernhardt, Rejane, e outros nomes a cujas réclames, *parece mal não ir*, menos pela admiração dos seus talentos, do que pela imposição do código do bom tom.

Signoret era francês e um artista no seu género dos melhores, e o Politama esteve às moscas, mas Pierat, cujos colaboradores de scena estavam em plano muito secundário, fez subir os bilhetes a uma inacreditável exorbitância de preço, havendo até, diz-se para si em boca pequena, quem no Corpo Diplomático, se aproveitasse da «monção» para negociar com as assinaturas...

«La morosina» é uma peça sentimental em que a técnica não é das mais perfeitas antes se resente de certos descalços, e o autor necessitou de servir para intensificar os efeitos de dramatização. «La morosina» é, na nossa opinião, a mais deficiente de todas

«Le tre grazie» é uma peça ligeiro tratado pela mão de mestre de Dario Niccodemi. Duma tocante simplicidade que nos faz sorrir a todo o instante, ressendo a uma finíssima sutileza em que são focadas propensões artísticas com uma encantadora ironia. O desempenho excelente, por todos os artistas, sobreaindo os actores Magheri e Cimara e as atrizes Rissone, Orlandini e Puccini. Nogueira de BRITO

Recreios dois sensacionais espectáculos em *matinée* e à noite, ambos com programas variados, nos quais tomam parte os artistas Juxed, o primeiro atleta mundial, Cadine, o célebre campeão do mundo em força em todas as categorias, Sturlas, admiráveis artistas questres e Irmãos Albanos, Irmãos Diaz e Carpi & Carpi, engracadosíssimos *clowns* que fazem a delícia de toda a gente com os seus hilariantes internúdios cómicos; além de todos os outros números que compõem o formidável programa da grande companhia de circo.

HOJE Última e definitiva representação do drama ALCACER KIBIR

Amãhã não há espectáculo para se fazer ensaio geral da nova peça intitulada «A Vertigem»

— É hoje a despedida irrevogável em São Carlos da graciosa peça «A Vinha do Senhor». Até agora, na actual temporada, nenhuma outra atingiu tal número de réclames, e isto apesar desta representação num dos mais vastos teatros de Lisboa.

Amãhã representação da peça «A Rajada»

— Volta a apresentar-se hoje Lina Demoel cantando novos fados na revista «Vida Airada», que, entre outros números, também de enorme sucesso, conta o Casamento de Zumba e o quadro do escândalo num «restaurant» que é de verdadeira sensação, e no qual Otelo de Carvalho e Artur Rodrigues têm pilhas de graça.

— No Politama representa-se hoje a última obra de Niccodemi, «La casa segreta» em três actos que é ainda desconhecida em Itália.

— Hoje realizam-se no Coliseu dos

EDEN-TEATRO HOJE 2 ESPECTACULOS 2 com a formosíssima revista FADO CORRIDO

que está dando as suas últimas representações Sucesso incomparável HOJE — HOJE

São Carlos 34.ª Despedida irrevogável 34.ª da Vinha do Senhor 34.ª

Brilhantes e graciosíssimas crônicas de Lucília Simões e Erico Braga ESFUSIANTE ALEGRIA Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços: Frisas e camarotes de 1.ª, 32\$50; de 2.ª, 25\$00 e de 3.ª, 17\$00; Torrinhãs, 12\$00; Fauteuils, 7\$00 e Varandas, 2\$00. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde. Sexta-feira, 11, em récita da moda: A RAJADA.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso. NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Em face da atitude tomada pelos Armadores em não querer ceder ao aumento de salário sem que dia de horas de trabalho, o aumento de horas de trabalho, deu o resultado de que este movimento se prolongasse até ao dia de hoje, criando assim uma irreversibilidade e intransigência, dêlas, o que não suceda da nossa parte que já transigimos com uma parcela bastante grande.

Este comité lamenta que havendo cristãos que se dizem patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortígio Peres & C.ª, não concedam navios da frota dos T. M. E., a várias firmas que os querem fretar, trazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debelasse mais um pouco. Esse sr. de mãos dadas com os Armadores, não concede esse e outros fretamentos, — fazendo, com este seu gesto o jogo desses srs. — Mas não vê que assim impondo a sua autoridade prejudica os interesses do país?

Vê e vê muito bem! Mas que se importam esses srs. que o país fique prejudicado, se os interesses deles ficam garantidos? E sabem que caminho tomaram esses fretadores?

Fretaram navios no estrangeiro, deixando assim lá fora o «ouro» esse ouro que esses Ortígio Peres & C.ª tanto apreçoaram nos seus jornais que é preciso deixar ficar no seu país!

É isto ser-se patriota? É isto ser-se humano? Não. E não digam depois que somos nós, os Marítimos, que provocamos a desordem e o desequilíbrio financeiro deste país!

Os responsáveis são aqueles que estes Ortígio Peres & C.ª que tem também a sua quota parte na paralisação da Marinha Nacional.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Tem continuado esta comissão diligenciando para solucionar este conflito, devendo hoje continuar nas suas «demarches».

Para apreciar o resultado dessas «demarches» são convidados os camaradas metalúrgicos e o pessoal de câmaras a reunir hoje pelas 17 horas, nas sedes dos seus sindicatos.

A COMISSÃO

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade Consultas

Das 21 às 23 horas de hoje são dadas consultas aos operários confederados, que devem fazer-se acompanhar das respectivas cadernetas confederais, em dia.

Aos soldadores do país

O Sindicato Único Metalúrgico de Peniche comunica a todos os soldadores do país que não vão para al trabalhar sem primeiro o participar àquela comissão para saber se há ou não lugares vagos, em virtude de algumas casas estarem prestes a fechar devido à falta de peixe ocasionada pela pesca a dinamite feita pelas motoras espanholas.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio \$20.

Coliseu dos Recreios HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 horas (2 e meia) DESLUMBRANTE MATINÉE Os melhores, mais variados e mais artísticos trabalhos da

A's 21 horas (9 da noite) EMOCIONANTE PROGRAMA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO ELEGANCIA ARTE ALEGRIA

O mais barato espectáculo de Lisboa

Vida Sindical

C. G. T. CONVOCACÕES

Comité Confederal Reúne hoje, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade Reúne hoje, pelas 21 horas,

Secção de Uniões Reúnem ontem com a representação dos delegados de Lisboa, Porto, Évora, Viana do Castelo e Almada.

Entre outros assuntos foi deliberado que a Conferência de secretários gerais das Uniões de Sindicatos se efectue nos dias 30 e 31 do corrente. Vão ser enviadas àquelles organismos circulares nesse sentido e o projecto do trabalho sobre modificação da estrutura das Uniões a discutir na Conferência, para os habilitar a pronunciarem-se devidamente.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reúnem ontem sob a presidência de Alexandre Vieira, para tratar da ordem de trabalhos já publicada. A conferência inter-sindical, promovida pela U. S. O., foram nomeados delegados Alexandre Vieira, Carlos José de Sousa e Lister Franco. Em seguida entrou-se na discussão do parecer sobre acumulação que termina pelas seguintes conclusões:

São considerados acumuladores os colegas: Que trabalhem e recebam ordenados no exercício de qualquer outra profissão; que tenham dois lugares na grafia; que trabalhem mais de 12 horas extraordinárias por semana; que, trabalhando numa casa, como efectivos, vão substituir colegas a outra e mais;

que, quando numa oficina haja colega ou colegas que acumulem, o quadro da mesma impor-se há perante os mesmos, para que deixem de o fazer.

Essa imposição poderá ir até à paralisação do trabalho, para que o colega-acumulador ou acumuladores, por essa circunstância, se vejam obrigados a ceder. Antes da paralisação do trabalho, o quadro da oficina onde o caso se der, participo-lhe há à comissão administrativa do sindicato para que este sobre o mesmo se pronuncie.

Incidiu vária discussão, usando da palavra, Alexandre Vieira, Vergílio Malaquias, José Maria Gonçalves, Carlos José de Sousa, Joaquim Gonçalves, Miranda, Lister Franco, Tavares, Peixoto Branco, Raimundo dos Santos, e outros, tendo Malaquias, Lister Franco e José Maria Gonçalves apresentadas modificações à primeira das conclusões do parecer, que sofreram grande discussão.

Devido ao adiamento da hora ficou a assembleia suspensa até à próxima terça-feira, 11, a continuação dos trabalhos. Liga dos Oficiais da Marinha Mercante. — Reúniu a assembleia geral extraordinária deliberando lançar na acta um vemente projecto contra as afirmações feitas no Congresso das Associações Comerciais e Industriais pelos srs. Francisco de Amorim lvens Ferraz, Carlos de Oliveira e outros congressistas, afirmações que por serem menos verdadeiras e procuraram atirar sobre os oficiais da marinha mercante a responsabilidade do actual conflito marítimo e seu prolongamento mereceram a repulsa unânime de toda a assembleia. Deliberaram mais convidar as direcções das Associações dos Maquinistas Mercantes e Liga dos Rádio-Telegrafistas a fim de responderem colectivamente, elucidando o público.

Operários alfaiates. — Reúnem na terça-feira a assembleia geral que apreciar a orientação do delegado junto da U. S. O., resolvendo sancioná-la. Apreciando o relatório da comissão de melhoramentos, na parte respeitante às reclamações a fazer aos industriais, aprovou-o, nomeando para essa comissão Aníbal da Silva e Rogério Continho.

Apreciou ainda um ofício do S. U. do Vestuário do Porto, e nomeou delegado à conferência inter-sindical Manuel Gama.

Federação Mobilíaria. — Reúniu o conselho federal que apreciou um ofício da delegação federal sobre o ingresso dos mecânicos em madeira do Porto na organização mobilíaria. Deliberou-se oficializar a delegação no sentido de não serem tomadas deliberações de tanta natureza sem que a Federação trate do caso com a Federação da C. C.

ALMADA, 5. — Faleceu Agostinho da Silva Gordinho, sócio e fundador do Núcleo Juventude Sindicalista, e também sócio dos «Desprotegidos Dramáticos». Aquele Núcleo faz convite à mocidade trabalhadora e ao operariado para tomar parte no funeral.

Realiza-se hoje o funeral de Alfredo Ferreira, operário metalúrgico da casa João Neto, saindo o prestígio fúnebre do Largo da Achada, n.º 3, pelas 15 horas.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Os que morrem FUNERAIS

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ — Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

